

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



DISCURSO, CORPO E SUBJETIVIDADES: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS DA BEATA MARIA DE ARAÚJO NOS ARTEFATOS CULTURAIS DE JUAZEIRO DO NORTE

Amanda da Silva Brito¹, Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro²

Resumo: Neste trabalho, propomo-nos a analisar como certos discursos contribuíram para um descrédito e para um quase esquecimento da Beata Maria Araújo, embora ela tenha sido fundamental para a construção da identidade de Juazeiro do Norte, cidade que tem como discurso fundador um fato supostamente miraculoso. Para isso, buscamos compreender como a imagem da beata foi construída/constituída à época, dos acontecimentos em torno do “Milagre de Juazeiro”, e como esta imagem é construída/constituída hoje, considerando o lugar de fala subalternizado destinado à mulher negra. Para tanto, tomamos, como objeto de análise, um quadro situado em um hotel próximo à Matriz de Juazeiro do Norte. Com isso, podemos observar que a desvalorização da beata está menos relacionada com a dúvida sobre o teor miraculoso dos seus feitos, do que com o fato de uma mulher negra ter protagonizado fenômenos místicos, contrariando preceitos da instituição religiosa na qual estavam inseridos tanto ela quanto o Pe. Cícero.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Subjetividades negras. Beata Maria de Araújo.

1. Introdução

Na sociedade, é comum que figuras que influenciaram o curso da história de um lugar, de um povo, ocupem lugares de destaque pelos atos que, em vida, realizaram. Certamente, uma figura que contribuiu para o rápido desenvolvimento de um modesto vilarejo em um curto período de tempo, levando milhares de pessoas a viverem e buscarem prosperar nele, movimentando ainda a economia, a sociedade e a religiosidade local, seria esperado que, no mínimo, fosse conhecida pela população desse local e arredores. A beata Maria de Araújo foi essa figura para Juazeiro do Norte, pois foi a partir da notícia do seu suposto milagre que o local se popularizou e cresceu. Contudo, principalmente por conta do processo encetado pela Igreja Católica, ela foi considerada como mentirosa, embusteira, obrigada a permanecer isolada; aqueles que a defendiam foram ameaçados; notícias sobre seus feitos, destruídas; após sua morte, seus restos mortais foram roubados. Muito, portanto, foi feito para que essa mulher fosse apagada da memória popular, para que parecesse que ela nunca havia existido, pois, como aponta Forti, “Como pode ser Maia de Araújo a mediadora entre Deus e o povo? E o bispo, os padres? Qual seria então seus papéis diante

1 Universidade Regional do Cariri. e-mail: amanda.silvabrito@urca.br

2 Orientadora. Universidade Regional do Cariri. e-mail: claudia.pinheiro@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



do povo?” (1999, p. 64). De fato, esse apagamento quase se realizou, pois pouco se fala da beata Maria de Araújo, poucas pessoas a reconhecem ao se depararem com uma imagem sua. Muitos a confundem com a Beata Mocinha que era governanta da casa do Padre Cícero.

Este debate em torno da figura da beata é fundamental para compreendermos que o processo de apagamento realizado sobre ela tem raízes profundas, é um efeito de práticas sócio-histórico-ideológicas que criam estereótipos desqualificadores em torno da figura feminina negra produzidas por sujeitos que detinham/detém poder/autoridade. Sobre o lugar conturbado que as mulheres negras ocupam na sociedade, Ribeiro (2019, p. 38) explica que “[...] por serem nem brancas e nem homens, ocupam um lugar muito difícil na sociedade supremacista branca, uma espécie de carência dupla, a antítese de branquitude e masculinidade” e que “o olhar tanto de homens brancos e negros, quanto de mulheres brancas, confinaria a mulher negra a um lugar de subalternidade muito mais difícil de ser ultrapassado.” (Op. Cit, p. 43).

Considerando que no discurso, de acordo com Foucault, há procedimentos que controlam sua aparição, que “[...] não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa.” (2014, p. 9) e considerando que os discursos ofensivos e violentos produzidos por sujeitos em posição de poder prejudicaram consideravelmente as mulheres negras, pois não somente esse grupo foi colocado em uma posição subalterna, como também pretendia-se/pretende-se, segundo Ribeiro, que suas “[...] produções intelectuais, saberes e vozes sejam tratados de modo igualmente subalternizados, além das condições sociais os manterem num lugar silenciado estruturalmente.” (2019, p. 63), este trabalho pretende mostrar que os discursos desqualificadores sobre a beata Maria de Araújo não são isolados. Eles fazem parte de um conjunto de procedimentos de controle discursivo, uma política de silenciamento (Orlandi, 2007) e invisibilidade que visavam apagar sua figura e o seu papel na história, no imaginário e nas formas de religiosidade popular para não permitir que ela, alguém considerada sem importância, tivesse voz.

2. Objetivo

O trabalho tem como objetivo geral analisar os mecanismos de constituição das identidades da Beata Maria de Araújo nos artefatos culturais da cidade de Juazeiro do Norte. Como objetivos específicos, busca analisar como determinados discursos, arquitetados por sujeitos em posição de poder, conduziram a uma desqualificação moral, a uma política de silenciamento da figura da beata Maria de Araújo, considerando os significados do que era ser uma mulher negra, o lugar de fala em que se encontrava e os estereótipos construídos em torno do seu corpo negro e feminino.

3. Metodologia

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica. Depois, a seleção do aporte teórico a ser utilizado para a construção do trabalho, e por conseguinte, a realização de leituras individuais dirigidas dos materiais escolhidos, além das reuniões semanais do grupo de estudos para socialização das leituras. A partir disso, iniciou-se a construção do trabalho, buscando compreender os mecanismos constituição das identidades da Beata Maria de Araújo nos artefatos culturais da cidade de Juazeiro do Norte. Nossa hipótese de trabalho é que essa identidade foi construída/constituída com base a uma política de coerção do dizer (Foucault, 2014) e de silenciamento (Orlandi, 1997). O *corpus* geral da pesquisa é mais amplo. Envolve artefatos como imagens, esculturas, o busto da Beata na praça que traz o seu nome em Juazeiro do Norte, poesias, benditos, quadros etc. Para este trabalho específico foi realizado um registro fotográfico de um quadro exposto em um hotel em Juazeiro do Norte, no qual a beata Maria de Araújo, uma mulher negra, de acordo com um registro fotográfico da sua imagem e os narradores da época da sua existência, encontra-se representada pictoricamente com uma mulher de pele branca. A análise do corpus está baseada nos procedimentos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Francesa, considerando, principalmente, o primado do interdiscurso (Pêcheux, 1997), ou seja, as relações estabelecidas entre o processo de construção dos sentidos de um discurso inscrito em uma formação discursiva específica e os dizeres outros inseridos em outras formações discursivas e, no caso do texto imagético em tela, a intericonicidade (Courtine, 2011), ou seja, a relação que uma imagem estabelece com outras imagens no processo de construção/constituição dos sentidos.

4. Resultados

Como resultados, podemos observar que o quadro traz uma imagem do que seria a representação de uma cena em que o Padre Cícero oficia a comunhão da Beata Maria de Araújo. Inúmeros outros quadros e textos verbais fazem referência a esta cena, visto que foi em um desses momentos de comunhão em que ocorreu o fenômeno que se constituiu como o discurso fundador da cidade de Juazeiro do Norte como se conhece hoje: um espaço simbólico associado ao imaginário de “trabalho”, “progresso”, mas baseado na religiosidade.

No quadro em questão, o Padre encontra-se em pé e a beata de joelhos, em atitude contrita, expressando devoção recebendo a comunhão. No entanto, o que chama a atenção é o fato da Beata, que era uma mulher negra, conforme registro fotográfico a seguir e narrativas da época, ser representada no quadro como branca:

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Tal representação não é isolada, nem casual. Faz parte de um processo histórico do que os (as) pesquisadores (as) chamam de “embranquecimento da sociedade brasileira”. Trata-se de uma política deliberada de negação da negritude e tal propósito, ligado ideologicamente às classes dominantes, atinge todos os âmbitos, inclusive o religioso. A Igreja Católica negou o milagre, instituiu um inquérito que condenou Maria de Araújo à reclusão até a sua morte em 1914. Após sua morte, em 1930, violou o seu túmulo, proibiu as pessoas de falarem no milagre e tentou apagar todos os vestígios da sua existência. Essa política de invisibilidade e silenciamento não está relacionado somente ao fato dela ser mulher, visto que há outras mulheres consideradas santas pela instituição católica, mesmo as oriundas da religiosidade popular, como, por exemplo, a menina Benigna, de Santana do Cariri, que já foi beatificada. Isso nos faz aludir tal fenômeno também ao racismo institucional e social que consideravam o negro como inferior.

Assim, o fato da Beata Maria de Araújo ser representada em um quadro como uma mulher branca, verifica-se, nitidamente, o apagamento de sua identidade étnica. O pressuposto, origem dos preconceitos, que sedimentam o apagamento é de que uma mulher negra não pode ser santa. Para tanto, deve apagar sua identidade racial, ou seja, não pode ocupar esse espaço e lugar de reconhecimento e devoção popular. A invisibilidade, a negação da identidade racial da Beata Maria de Araújo está inscrito numa sequencia dos discursos da própria instituição católica do Cariri à época dos fenômenos e de outras falas e retomam a ideologia de que pessoas negras não podem ocupar posições de destaque.

5. Conclusão

Através da análise do discurso imagético desse quadro, por meio da análise intericônica, ou seja, a relação que as imagens estabelecem com outras imagens, concluímos que o fato da Beata Maria de Araújo ter sido representada como uma mulher branca não é isolado, como nenhum fenômeno discursivo o é. Tal fenômeno está inserido em um contexto de branqueamento da sociedade brasileira, cujo histórico constrói ideologias de que ao negro está destinado os

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



papeis considerados inferiores da sociedade. Em diversas materialidades, as mulheres negras são representadas, de maneira subalterna ou estereotipada, neste caso específico, foi apagada a sua identidade de mulher negra, reforçando os discursos presentes em outros lugares de fala de que uma mulher negra não pode, por exemplo, ser considerada como santa.

Contudo, se é através do discurso que tal processo ocorre, é também através do discurso que ele se desconstrói. Ao se desvelar como os estereótipos se formaram, ao enxergar suas consequências, aponta-se a possibilidade de superação dessa realidade. Debater essa temática é fundamental, pois, como aponta Ribeiro (2019, p. 41): “Se não se nomeia uma realidade, nem sequer são pensadas melhorias para uma realidade que segue invisível”. Através de movimentos sociais empreendidos pela Frente de Mulheres do Cariri, pelo GRUNEC (Grupo de Valorização Negra do Cariri), Movimento pela reabilitação da memória da Beata Maria de Araújo, atuante em Juazeiro, no momento, as vozes/feitos/saberes das mulheres negras têm ecoado no sentido de se fazer ouvidas e valorizadas. Através do discurso, ele próprio um poder, apropriado pelos grupos subalternizados, tais processos de silenciamento e apagamento podem ser desconstruídos.

6. Agradecimentos

Ao CNPq, pela bolsa que contribuiu para o andamento da pesquisa. À professora Cláudia Rejanne, pela orientação e oportunidade da pesquisa com um tema tão instigante. Ao DISCULTI – Grupo de Estudos em Discurso, Cultura e Identidades, pela partilha e socialização das leituras.

7. Referências

FORTI, Maria do Carmo Pagan. **Maria do Juazeiro: a beata do milagre**. São Paulo: Annablume, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

COURTINE, J.J. **Discurso e imagens: Para uma arqueologia do imaginário**. In: PIOVEZANI, C, CURCINO, L, SARGENTINI, V. **Discurso, semiologia e história**. São Carlos: Claraluz, 2011.

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.